

**BARTON, D. e Hamilton, M. *Local literacies: reading and writing in one community*. Londres e Nova York: Routledge, 1998, 299 págs.**

*Resenhado por: Christine Carvalho*

*Local literacies* é um estudo da leitura e da escrita no dia-a-dia, centrado em uma comunidade particular em Lancaster, na Inglaterra, nos anos 1990. Os autores, David Barton, do Departamento de Linguística e Língua Inglesa Moderna, e Mary Hamilton, do Departamento de Pesquisa Educacional, da Universidade de Lancaster, trabalharam juntos para analisar como as pessoas recorrem ao letramento em suas vidas, revelando a natureza e o significado da comunicação para as pessoas, as famílias e as comunidades.

Esse estudo apresenta três objetivos principais: o primeiro é oferecer uma descrição detalhada e específica das práticas de letramento de uma comunidade em um determinado tempo; o segundo é contribuir para a compreensão teórica do letramento, associando letramento às práticas sociais e como as pessoas dão sentido às suas vidas por meio das suas práticas cotidianas; e o terceiro é apresentar um discurso crítico sobre o papel do letramento como um recurso comum que contribui para a qualidade de vida local.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte está subdividida em quatro capítulos, que tratam de questões teóricas, históricas e metodológicas da pesquisa. O Capítulo 1, intitulado “Understanding literacies as social practice”, é uma apresentação das bases teóricas, mostrando que como toda atividade humana, o letramento é essencialmente social, e isso é localizado na interação entre as pessoas. E partindo da afirmação de que o “letramento é uma prática social”, Barton e Hamilton propõem uma Teoria Social do Letramento, que já foi desenvolvida por Barton, Hamilton e Ivanic (2000). Essa discussão se iniciou em Barton (1994), na qual o autor trata o letramento contemporâneo dentro de uma estrutura metafórica chamada de “uma ecologia da linguagem escrita”.<sup>1</sup>

A teoria do letramento como prática social é apresentada e organizada com base em seis proposições sobre a natureza do letramento<sup>2</sup>:

- 1) O letramento é melhor compreendido como um conjunto de práticas sociais; estas podem ser inferidas de eventos que são mediados por textos escritos.
- 2) Existem diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida.
- 3) As práticas de letramento são padronizadas pelas instituições sociais e relações de poder, e alguns letramentos são mais dominantes, visíveis e influentes do que outros.
- 4) As práticas de letramento têm propósitos ligados a metas sociais mais amplas e a práticas culturais.
- 5) O letramento é historicamente situado.
- 6) As práticas de letramento mudam e novas práticas são freqüentemente adquiridas por meio de processos de aprendizagem informal e da produção de sentido.

As práticas de letramento podem ser conceitualizadas como ligações entre as atividades de leitura e escrita e as estruturas sociais, às quais elas são vinculadas e que elas contribuem para moldar. Essas práticas não são unidades observáveis de comportamento, pois elas envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais.

Nesse mesmo capítulo, os autores fazem um estudo do letramento na comunidade, definida em termos geográficos e em termos de classe social. A comunidade pesquisada é da classe trabalhadora, e são exploradas as relações sociais locais mediadas pela esfera privada (família) e esfera pública (organizações formais, como a escola e o trabalho).

Barton e Hamilton desenvolvem a análise do letramento nessa comunidade específica, integrando teorias de linguagem e de discurso com teoria social, como Fairclough (1989), Hodge e Kress (1988), Gee (1990 e 1992) e

---

1 Barton (1994:29) afirma que o “letramento é parte do ambiente e ao mesmo tempo influencia o meio ambiente e é influenciado por ele”. Assim, Barton apresenta uma abordagem ecológica como ponto de partida para estudar a interação entre indivíduos e seus ambientes.

2 Ver Barton, D. & Hamilton, M. (1998: 7).

Lemke (1998), com base em teóricos, como Giddens (1991) e Foucault (1972 e 1977). E, dessa forma, compreendem as práticas de letramento dentro de práticas mais gerais e de processos de mudança social, o que se relaciona à questão de como são constituídas as relações de poder e as identidades.

Os Capítulos 2 e 3 receberam o título de “Locating literacies in time and space”. Leitura e escrita são coisas que as pessoas fazem sozinhas ou com outras pessoas, mas sempre em um contexto social, sempre em um espaço e um tempo. No Capítulo 2, “A history of literacy in Lancaster”, os autores fazem uma descrição do contexto, da história do letramento em Lancaster do século XVIII ao XX. A história do letramento em Lancaster é um exemplo particular de letramento na Inglaterra, uma mistura de influências mais gerais de escolas, igrejas, livrarias e institutos de alfabetização de adultos. No entanto, o letramento em casa e na comunidade são também influenciados por letramentos adicionais, derivados de atividades em clubes locais, sindicatos e associações. E no Capítulo 3, “Lancaster today”, é localizado o estudo em Lancaster, nos anos 1990, mostrando o perfil sócio-cultural e econômico da cidade, além das instituições contemporâneas de letramento.

O Capítulo 4, intitulado “Ethnography in practice”, trata da descrição do método de pesquisa qualitativa e as relações entre pesquisador(a) e pesquisado(a). Barton e Hamilton referem-se a esse estudo como uma etnografia de um conjunto limitado de práticas culturais, as quais dizem respeito ao letramento. E o consideram também como uma etnografia crítica, na qual eles estão comprometidos em descobrir e documentar letramentos do dia-a-dia que não são freqüentemente reconhecidos nos discursos dominantes sobre letramento. Dessa forma, a educação formal passa a ser um contexto específico de letramento. E além da etnografia, foram incluídas outras tradições de pesquisa qualitativa, como: estudo de caso e história oral.

No levantamento dos dados, foi definida uma vizinhança dentro da cidade, uma comunidade local chamada Springside. Foram realizadas várias entrevistas semi-estruturadas, com perguntas que giravam em torno de como as pessoas colhiam informações locais, o que ajudou no tópico sobre leitura e escrita naquela comunidade. Foram realizadas também

entrevistas em grupo. Entre os entrevistados, muitos se interessaram em participar do estudo de caso. A seleção era motivada pela idade, gênero e etnia, procurando obter um grupo representativo dos residentes da vizinhança. Depois de coletados e analisados os dados, foi necessário o retorno para coletar dados complementares, ou seja, colaborativos, para checar a validade da análise. A metodologia e a análise foram desenvolvidas durante o estudo. Trabalhou-se com observações, fotografias, entrevistas e documentos. A análise dos dados foi baseada em transcrições, diários e notas de campo, documentos e notas de memória.

A segunda parte do livro apresenta um estudo de caso, descrevendo detalhadamente o letramento na vida de quatro pessoas. O Capítulo 5 apresenta o reformado Harry Graham, um guerreiro com forte visão sobre educação e que está tentando escrever memórias da segunda guerra. O Capítulo 6 apresenta a educação da criança de Shirley Bowker e questões sociais. No Capítulo 7, é apresentada a comerciária, June Marsh, que recorre ao letramento para organizar sua vida diária com o auxílio da mídia e vive para a família e o trabalho. E, no Capítulo 8, é apresentado Cliff Holf, que apesar dos problemas de saúde, explora a prática de letramento como meio de diversão e prazer.

A terceira parte consiste em seis capítulos, os quais exploram temas particulares sobre letramento. Nessa parte, os autores examinam como o letramento é um recurso comum das famílias, dos grupos sociais e dos indivíduos. Os Capítulos 9 e 10 identificam algumas das diversas práticas em casa, concentrando-se, primeiro, na escrita e, depois, na leitura; como também modelos de práticas relativos a gênero, práticas numéricas e letramento multilingüe em casa. No Capítulo 11, é explorada a relação entre a aprendizagem em casa e a aprendizagem mais formal em instituições educacionais. No Capítulo 12, é examinado o papel do letramento em muitas organizações locais às quais as pessoas pertencem, e como esses grupos sociais estruturam as práticas de letramento e são estruturados por elas. O Capítulo 13 descreve como as pessoas recorrem à leitura e à escrita para dar sentido às suas vidas e se tornarem especialistas em domínios particulares. No Capítulo 14, é desenvolvida uma visão teórica do letramento como recurso comunitário e prática

vernacular. E por fim, o Capítulo 15 é uma reflexão sobre como os resultados desse estudo local podem ser relacionados com as práticas de letramento em outros tempos e lugares.

O grande mérito da obra está na apresentação de um estudo descritivo detalhado das práticas de letramento em uma comunidade e na apresentação de uma visão crítica do papel do letramento como um recurso que contribui para melhorar a qualidade de vida da comunidade, o que nos permite compreender como a linguagem ao mesmo tempo molda a sociedade e é por ela moldada.

*Local literacies* é um livro teórico e prático que, certamente, contribuirá para pesquisas sobre o letramento em diversos domínios sociais, pois além de proporcionar uma leitura informativa, desperta o interesse de professores, alunos e pesquisadores sobre a natureza do letramento nos dias de hoje, além de apresentar orientações para estudos etnográficos.

Dessa forma, é impossível descrever as práticas de letramento sem também descrever as pessoas envolvidas e os lugares em que isso ocorre, após Barton e Hamilton mostrarem, neste livro, que a leitura e a escrita são atividades humanas complexas, inseparáveis das pessoas e dos lugares envolvidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barton, D., Hamilton, M. & Ivanic, R. *Situated literacies: reading and writing in context*. Londres e Nova York: Routledge, 2000.
- Barton, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written language*. Oxford, Grã-Bretanha; Cambridge, E.U.A.: Blackwell, 1994.